

## INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS E ANTIBIÓTICOS

Alanne de Sousa Gomes<sup>1</sup>; Cassielle de Oliveira Barros<sup>1</sup>; Karla Bruna Nogueira Torres Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: cassielle.barros@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

Segundo um relatório da ONU em 2015, cerca de 64% das mulheres em um relacionamento estável usam contraceptivos orais como método de prevenção para não engravidar, o controle eficaz da concepção trouxe à população um avanço positivo. Os contraceptivos orais vêm sendo cada vez mais prescritos na prática médica, o principal emprego dessa droga é, na prevenção da gravidez indesejada, através da supressão do hormônio do foliculo estimulante (FSH) no ciclo ovariano. Quando administradas junto com antimicrobianos, os contraceptivos podem não fazer efeito, deixando-as desprotegidas contra uma possível gravidez. Antibióticos são compostos naturais ou sintéticos capazes de inibir o crescimento ou causar a morte bacteriana. Podem ser classificados como bactericidas, quando causam a morte da bactéria, ou bacteriostáticos, quando promovem a inibição do crescimento microbiano. A pesquisa teve como objetivo revisar na literatura científica a interação medicamentosa entre antibióticos e anticoncepcionais. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se os bancos de dados, GOOGLE ACADÊMICO. A metodologia aplicada ao presente estudo consiste na realização de uma revisão de literatura sistemática, constituída de artigos científicos publicados. Onde Foram analisados seis artigos em português publicados entre os anos de 2015 e 2017. Para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chave (*anticoncepcional oral. Interação medicamentosa. Antibióticos*). Os anticoncepcionais orais inibem a ovulação através de hormônios sintéticos de estrógeno e/ou progesterona. Essa inibição ocorre através da supressão de fatores relacionados à adeno hipófise na liberação do FSH e do LH (hormônio luteinizante). O progestógeno é o que diferencia cada fórmula, e age no espessamento do muco cervical, dificultando assim a passagem dos espermatozoides. Esse bloqueio hormonal pode sofrer interferência pelo uso concomitante de outros fármacos, onde estes podem atuar de modo independente ou interagirem entre si, resultando na elevação ou diminuição do efeito terapêutico esperado. Dentre eles destacam-se os antibióticos, onde são os medicamentos mais utilizados no tratamento das infecções. Devido a reformulação do anticoncepcional oral houve redução da concentração de estrogênios e progestógenos levando a uma dessensibilização deste fármaco quando usado concomitante com o antibiótico, sendo isso possível pela perda significativa da microbiota intestinal diminuindo assim a concentração plasmática do anticoncepcional oral e conseqüentemente a sua eficácia. Após fazer uma revisão do que foi estudado percebeu-se que a diminuição da eficácia dos anticoncepcionais orais é embasada na ação dos antibióticos sobre a microbiota intestinal residente durante o processo de metabolização do fármaco – destruindo-a, e conseqüentemente, suprimindo as reações enzimáticas necessárias para liberação da forma ativa do estrogênio durante a circulação entero-hepática, e acarretando a diminuição dos níveis hormonais circulantes.

**Palavras-chave:** Anticoncepcional oral. Interação medicamentosa. Antibióticos.